



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
CURSO: GEOGRAFIA**

GILVÂNIA SILVA BRITO

Linha de pesquisa:
O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio.

**Titulo: RELATO DE AULA: IMPRESSÕES DA INTERVENÇÃO
REALIZADA NA E.E.E.F.M. MONSENHOR ODILON ALVES
PEDROSA SAPÉ/PB**

GUARABIRA/PB

2015

GILVÂNIA SILVA BRITO

**Titulo: Relato de aula: Impressões da intervenção realizada na
E.E.E.F.M.Monsenhor Odilon Alves Pedrosa Sapé/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio. Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da professora Maria Juliana Leopoldino Vilar.

GUARABIRA/PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B258r Brito, Gilvânia Silva

Relato de aula [manuscrito] : impressões da intervenção realizada na E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé/PB / Gilvania Silva Brito. - 2015.
36 p. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia. 2. Prática docente. 3. Estágio Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 372

GILVÂNIA SILVA BRITO

Título: Relato De Aula: Impressões da intervenção realizada na
E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa Sapé/PB

Aprovado em 15 / 06 / 2015

BANCA EXAMINADORA

María Juliana Leopoldino Vilar
Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Professora Mest. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras - UFPB
Professora de Departamento de Letras - CH

Junio Santos da Silva
Professor Júnior Santos da Silva
Esp. Em Ciências Ambientais – FIP
Mestrando em Formação Docente - UNASUR

GUARABIRA – PB
2015

Dedicatória

Dedico a Deus, que sempre nos acompanha em todos os momentos da nossa vida.
Aos meus pais Maria da Glória e Gilvan, pelo grande apoio sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a oportunidade de concretizar mais uma conquista na minha vida.

A minha orientadora Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar, pelo apoio e confiança depositada em mim durante a efetivação deste trabalho.

A Universidade estadual da Paraíba, pela oportunidade de realizar este aperfeiçoamento.

A meu esposo Adilson, pelo companheirismo e apoio durante esta caminhada.

Aos amigos Solange e Jameson pela amizade e cumplicidade.

Em especial aos meus pais, Maria da Glória e Gilvan Brito, por terem me ensinado o valor da educação e os incentivos diários incansáveis, para que eu chegasse até aqui.

043 – GEOGRAFIA

TITULO: Relato De Aula: Impressões da intervenção realizada na E.E.E.F.M.Monsenhor Odilon Alves Pedrosa Sapé/PB

LINHA DE PESQUISA:O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio.

AUTORA: Gilvânia Silva Brito

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINADORES: Júnior Santos da Silva

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre ensino de Geografia, realizada na E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB, durante a prática do estágio supervisionado, no ensino fundamental e médio, a qual, foi desenvolvida através da intervenção realizada em sala de aula que serviu de composição para este relato, as impressões vivências neste período, a relação entre a realidade do aluno atrelada ao conhecimento geográfico. Como objetivo, procuramos fazer reflexões e sugerir novas perspectivas para o ensino de Geografia, assim como, relacionar a realidade escolar dos alunos aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. A abordagem metodológica dialética da natureza foi escolhida, pois, relaciona as contradições e as transformações sociais associadas ao meio escolar, assim como, as relações desenvolvidas em sala de aula, os conteúdos e metodologias aplicados. Os instrumentos foram conversas informais com a gestora, professores e alunos, registro fotográfico, caracterização do espaço escolar, levantamento bibliográfico, as discussões se deram a partir das reflexões de Callai (2001), Cavalcante (2006), Pontuschka (2001), Libâneo (2008) entre outros. Diagnosticou-se que é muito importante os professores agregarem os conhecimentos e opiniões dos alunos para promover essa integração entre o conhecimento geográfico e as vivências dos alunos, no entanto, foram evidenciadas muitas dificuldades nessa prática. Constatou-se ainda o quanto são ricas as vivências dos alunos e como ele tem a contribuir nas aulas de Geografia.

PALAVRAS CHAVE: ensino de Geografia, espaço vivido, estágio supervisionado

043 – GEOGRAPHY

TITLE: Class report: impressions of the intervention carried out in E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé /PB

LINE SEARCH: The teaching of geography in school. Primary and secondary

AUTHOR: Gilvânia Silva Brito

GUIDANCE: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINERS: Júnior Santos da Silva

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

ABSTRACT

This is a survey of geography education, held in E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB, during the practice of supervised internship, primary and secondary education, being developed through the intervention carried out in the classroom that served as the composition for this report, the prints experiences during this period, the relationship between the reality of student tied to geographic knowledge. Objective, we seek to make reflections and suggest new approaches to the teaching of geography, as well as relate the reality of school students, content developed in the classroom. The methodological approach dialectic of nature was chosen because, relates the contradictions and social transformations associated with the middle school, as well as, developed relations in classroom, the contents and methodologies applied. The instruments were informal conversations with the Manager, teachers and students, photographic record, characterization of school space, bibliographic survey, discussions have taken place from Callai reflections (2001), Chandler (2006), Pontuschka (2001), Libâneo (2008) among others. He diagnosed that it is very important to provide teachers the knowledge and opinions of students to promote integration between the geographic knowledge and the experiences of students, however, have been highlighted many difficulties in this practice. It was still about the experiences of the students are rich and how they got help in Geography lessons.

KEY WORDS: Teaching Geography, space, supervised internship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Município de Sapé, PB, localizando a escola E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	20
Figura 2: Fachada e biblioteca da E.E.E.F.M. Monsenhor Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	22
Figura 3: Laboratório de ciências da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	23
Figura 4 : Sala dos professores da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	23
Figura 5: Sala da diretora e secretaria da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	24
Figura 6 : Cantina e dispensa da E.E.E.F.M. Monsenhor Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	25
Figura 7: Refeitório da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	25
Figura 8: Espaços internos da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	26
Figura 9: Ginásio e pracinha da E. E. E. F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	27
Figura 10: Área destinada a horta e campo de futebol da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	27
Figura 11: Estacionamento e Fachada da E.E.E.F.M. Monsenhor Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	28
Figura 12: Intervenção na sala de aula da E. E. E. F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Professores de Geografia da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	21
Tabela 2: Cardápio da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1. O ensino de Geografia nas escolas públicas.....	14
3.2 A importância de compreender a realidade do aluno as aulas de Geografia.....	16
3.3 Métodos e Metodologias aplicadas no ensino de Geografia	18
4. A PRÁTICA NO ENSINO SUPERVISIONADO: IMPRESSÕES VIVENCIADAS EM SALA DE AULA	
4.1 Caracterização E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé/PB.....	20
4.2 Relato de Aula: Relação teoria e prática no estagio supervisionado em geografia no ensino fundamental e Médio.....	29
4.2.1 Observação.....	29
4.2.2 Planejamento	30
4.2.3 Regência	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERENCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia necessita de uma prática construtiva para formação do discente. Nesse contexto, é necessário analisar a realidade da escola e os recursos disponíveis para contribuir com uma educação de qualidade e igualitária. A partir da experiência vivenciada em uma sala de aula de uma escola pública, podemos analisar as diversas facetas da realidade a qual os alunos estão inseridos. Diante disso, as novas tecnologias, as quais as escolas públicas brasileiras estão aos poucos implantando, surgem como um atrativo para dinamizar as aulas de Geografia e trazer os discentes mais próximos de sua realidade.

Essa temática surgiu a partir da ideia que temos de que é muito importante se discutir a prática de ensino de Geografia, para que assim, seja possível verificar como essa disciplina vem contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos. Podemos sugerir que o ensino de Geografia possa sempre ser visto como uma reflexão permanente por parte dos professores, pois só assim haverá uma renovação constante de conceitos que poderão contribuir para o crescimento dessas práticas. Ainda assim, cabe salientar a importância de novas alternativas para que esse ensino se torne eficaz na vivência cotidiana do aluno, tirando a impressão de obrigação de estudar a disciplina.

Segundo Castrogiovanni(2009), cada lugar tem sua ideologia, paisagem e a estrutura, característica daquele espaço, ao qual, o aluno está inserido, originando noções de espaço e lugar de extrema importância para o ensino de Geografia. Nesse sentido, pretendemos apresentar a reflexão e as impressões analisadas durante a prática do ensino de Geografia em uma discussão conjunta entre o ensino, a comunidade, o lugar e a identidade.

O objeto de estudo dessa pesquisa foram as aulas realizadas na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, na cidade de Sapé, durante o estágio supervisionado, assim como as impressões apreendidas neste período, serviram de suporte para composição deste relato. Com os equipamentos tecnológicos disponíveis na instituição, subsidiam o professor a modernizar suas aulas de Geografia e construir no educando o desejo de aprender ao longo da vida. O aluno possui uma Geografia preestabelecida ao entrar na sala de aula, partindo da

vivência que eles trazem para o contexto escolar, isso podese essencial na construção de conhecimentos em Geografia.

O trabalho baseou-se na prática de ensino vivenciada em sala de aula durante o estágio supervisionado, as relações estabelecidas entre os alunos, metodologias de ensino, conteúdos e professores, para uma reflexão sobre o ensino aprendizagem desenvolvido na escola e as diversas vertentes que incorporam essa realidade. A caracterização da escola, levantada a partir de registro fotográfico e informações da diretora, assim como, conversas informais com alunos e professores da instituição, levantamento bibliográfico, serviram de aporte para elaboração do presente trabalho. Com a implementação de novas práticas de ensino, é possível proporcionar ao discente o interesse nas aulas, o acesso a novas ferramentas pedagógicas, para inserir uma nova visão no estudo da Geografia.

Pretendemos com esta pesquisa contribuir para remodelar essa prática educativa que está presente no Ensino Fundamental e Médio e de que forma ela pode tornar o processo de ensino-aprendizagem em Geografia mais dinâmico. Acreditamos que a importância deste estudo consiste, principalmente, em ampliar as discussões relativas a essa possibilidade para a prática docente do professor de Geografia.

Podemos perceber que é indispensável uma modificação nas práticas educacionais em sala de aula, a Geografia não é estática, e está sempre sofrendo mudanças de caráter social, cultural, econômico, divergindo com a sociedade. Há uma necessidade do professor da era informacional, rever conceitos e práticas, para contribuir com ensino aprendizagem. Onde Kimura (2008), reafirma a analogia entre sujeito e objeto do conhecimento, no qual destaca o geográfico. O discente é visto como um ser que está sempre se multando e interagindo com a sociedade.

Através deste trabalho, foi possível aprimorar os conhecimentos aprendidos enquanto graduanda em Geografia, através da intervenção em sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé/PB, onde foi possível vivenciar a realidade escolar dos alunos, onde foi possível compartilhar seus conhecimentos e dificuldades, nos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa baseou-se nos princípios metodológicos dialética da natureza, onde CORDEIRO NETO (2014), afirma, porque este método defende o modo de pensar as contribuições da realidade e relaciona as contradições e as transformações sociais, obedecendo as suas próprias leis através das transformações e da evolução de forma sequencial. Onde, segundo Mendonça (2011), é descrito como fruto da ação objetiva do homem, podendo ser empregado para se analisar o processo evolutivo dos componentes do planeta tanto naturais quanto sociais. A escolha deste método se deu através da prática em sala de aula, durante a intervenção que evidenciou a relação professor- aluno, através da participação e do interesse entre ambas as partes. Observando a realidade em sala de aula e a dinâmica estabelecida na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa Sapé/PB, para fazer reflexões e sugerir novas perspectivas para o ensino de Geografia.

O presente trabalho fundamentou-se no levantamento bibliográfico, pesquisado em livros, artigos científicos, revistas e sites, autores com valiosas contribuições como CALLAI (2001), CAVALCANTE (2006), PONTUSCHKA (2001), entre outros que discutiram essa temática, foi necessário a caracterização da escola, através de registros fotográficos, conversas informais com a gestora, que apresentou os dados registrados na pesquisa, alunos e professores contribuíram com breves relatos de suas experiências no espaço escolar para analisar a relação teoria e prática executada na EEEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa Sapé/PB, enquanto professora regente, que contribuíram para formação profissional. Foram de extrema importância para ressaltar o estudo sobre o ensino de Geografia e as impressões da experiência vivenciada com os alunos em seu espaço escolar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O ensino de Geografia nas escolas públicas

A Geografia em sua totalidade trata das relações sociais, do ambiente em que vivemos, o trajeto de casa para escola ou de casa para trabalho, nas paisagens contempladas nesse trajeto já estamos fazendo Geografia. A paisagem ao redor desse trajeto desenvolve uma prática, o plantio de uma árvore, a casa que precisa de reforma, uma criança que nasce, ou seja, a visão geográfica vai muito além do que enxergamos como Geografia e educação. A educação deve ser vista de modo a induzir o educando a criar o seu próprio conhecimento e não apenas simplesmente reproduzir o que aprende em sala de aula, Oliveira (2010) diz:

O que ocorre na realidade é que os professores (todos), obviamente os de Geografia também, estão envolvidos num processo dialético de dominação, qual seja o professor foi educado a ensinar sem pôr em questão o conteúdo dos livros didáticos, sem que o produto final de seus ensinamentos fosse ferramentas com as quais eles e seus alunos vão transformar o ensino que praticam e, certamente, a sociedade em que vivem. (OLIVEIRA, 2010, pag. 28).

O ensino aprendizagem, sobretudo nas escolas públicas, deve ser revisto criticamente, o professor deve sistematizar o ensino em uma abordagem dinâmica e inovadora, dentro do espaço escolar. Segundo Pontuschka(2001, p. 127) “o ensino de geografia nas escolas públicas de primeiro e segundo graus passa por momentos de grandes dificuldades.” As dificuldades atribuídas às condições de ensino e trabalho dos professores, impulsiona a geografia para uma realidade crítica, onde professores da rede pública, sentem-se desanimados e com dúvidas diante de uma escola onde pouco se ensina e pouco se aprende. Cavalcante (2006) aponta alguns questionamentos que evidenciam essa problemática.

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (CAVALCANTI 2006, p. 66).

Todos esses questionamentos servem de incentivo para as transformações que devem ocorrer no ensino de Geografia nas instituições públicas. Diante disso, o docente deverá inserir práticas pedagógicas que levem os alunos à evolução do seu próprio conhecimento, para a construção do senso crítico que, no futuro, esse discente possa atuar na sociedade. Sobre a ausência de inovações, Kaercher (2009) diz que este ensino continua desacreditado, pois os alunos, no geral, não têm mais paciência para ouvir os professores. É preciso fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço na constituição de sua individualidade e da sociedade da qual ele faz parte.

É importante inserir os conteúdos ensinados na Geografia escolar englobando-os na realidade cotidiana do educando. Por isso, é válido assumir uma postura dinâmica que se contraponha a uma aprendizagem mecânica, que em nada ajuda o aluno a dar sentido aos saberes geográficos. Infelizmente, essa é uma realidade típica na maioria das escolas brasileiras, vistas por Callai (2001, p. 139) como uma aprendizagem aonde os “aspectos naturais e humanos do espaço geográfico [...] são estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos”.

O ensino de Geografia deve ser visto em um contexto dinâmico, a utilização de novas ferramentas metodológicas, assim como a análise do espaço vivido, instiga o aluno e desperta o interesse pelas aulas, que em seu cotidiano atual tornam-se repetitivas e cansativas. Esse estudo pretende incentivar o educando a estudar e também compreender o lugar onde ele vive em uma perspectiva geográfica. Sobre a importância do lugar vivido Castrogiovanni (2009) afirma:

Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas em um tempo e em um espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mais por hipótese alguma é isolado, independente. (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 84).

A forma como a geografia tem sido tratada na escola atualmente, não tem muito a contribuir. Aquela Geografia chamada tradicional, caracterizada pela disposição de dados geográficos e que trabalha espaços fragmentados, está sofrendo mutações ao longo do tempo, pois, a Geografia não é estática e as diferenças ocorrem sejam elas culturais, intelectuais, sociais, que leva o professor a

pensar o tipo de conhecimento que será assimilado pelo aluno. Como afirma MOREIRA (1982) :

o ensino de geografia, “é o estudo explicativo das diferenciações espaciais na superfície terrestre”. É nesses termos que a Geografia hoje se coloca. É no entender que seu ensino adquire dimensão fundamental no currículo, um ensino que busque inserir nos alunos uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o homem e a sociedade, não com o homem abstrato, mas com homem concreto, com a sociedade, e que contribua para a sua transformação. (MOREIRA, 1982, p. 08).

A atualidade exige que o profissional, em sua atuação, modifique e adapte os currículos para as necessidades de seus alunos, encarando os seus problemas com um novo olhar e, para enfrentar os desafios impostos atualmente na educação escolar, é necessária uma formação profissional consistente. É essa formação que proporciona ao professor a segurança para tratar os temas disciplinares e todos os assuntos referentes ao cotidiano escolar.

Sendo assim, é preciso aproximar o aluno da sua própria realidade, fazer relações para que eles possam, a partir daí, interpretar diferentes fenômenos sociais. Com essa abordagem local, fica mais fácil, para o professor compreender que é preciso mostrar que há muito mais que conteúdos a serem transmitidos, mas sim concepções que serão levadas ao longo da vida e vão sendo criadas e reformuladas no ambiente escolar. Por isso é tão importante que o conteúdo se torne significativo para os alunos.

3.2 A importância de compreender a realidade do aluno as aulas de Geografia

A Geografia enquanto ciência social e humana contribui para o ensino de Geografia, relacionando o espaço geográfico e as relações que são estabelecidas nesse meio. O professor como instrumento de ligação entre o aluno e a escola, deve pensar o ensino aprendizagem de uma forma dinâmica e construtiva, diante disso, surge a preocupação de apontar soluções que estabeleça uma relação com o conhecimento preestabelecido do aluno, o senso comum. Esse conhecimento é adquirido através da vivência ao longo da vida. Como afirma Moreira, 2005, p. 56:

Uma vez que os temas de geografia acompanham e fazem parte do cotidiano das pessoas, inscrevendo-se nas suas condições de existência, tal fato parece justificar sua popularidade. [...] Nós

percebemos a geografia e aprendemos por força do nosso próprio cotidiano.

O ensino-aprendizagem na Geografia representa uma contribuição significativa na transformação das relações sociais, onde se desenvolvem elementos para dinamizar as concepções adquiridas pelo aluno na escola, que adotam para uma educação ao longo da vida, adicionado ao cotidiano em que o indivíduo está inserido. Contudo, a educação está sempre preocupada em formar um bom cidadão que vai interagir na sociedade como um todo, contribuindo para uma dinâmica social e econômica. Nesse contexto, CAVALCANTI (2001), afirma:

As propostas de reformulação do ensino de Geografia também têm em comum o fato de explicitarem as possibilidades da Geografia e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. Nessa perspectiva, os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber sobre a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. (CAVALCANTI, 2001, p.20)

A Geografia, enquanto ciência social, quando voltada ao desenvolvimento intelectual dos educandos, com relação aos acontecimentos ocorrentes no mundo, não pode ser transmitida apenas através do livro didático, pois, essa ciência quando desenvolvida em sala de aula a partir da utilização de equipamentos tecnológicos, como o Datashow, possibilitam os alunos adicionar informações e confrontar com os livros didáticos.

A educação vem sofrendo modificações ao longo do tempo em todo mundo. As práticas de ensino transformam-se para atender aos diferentes perfis do alunado nas instituições públicas. Para LIBÂNEO (1992, p. 51) a escola é mediadora entre o aluno e o mundo da cultura e cumpre esse papel pelo processo de transmissão e assimilação crítica dos conhecimentos, inseridos no movimento da prática social concreta dos homens, que é objetiva e histórica.

Nesse prisma, Lacoste (1988), frisa:

É preciso fazer com que os professores que ensinam à geografia tomem consciência de que “saber-pensar o espaço pode ser uma ferramenta para cada cidadão, não somente um meio de compreender melhor o mundo e seus conflitos”. Isso é a tarefa dos professores de Geografia, na formação crítica de seus alunos. (LACOSTE, 1988, p.256).

3.3 Métodos e Metodologias aplicadas no ensino de Geografia

O ensino de geografia, através das práticas de ensino aplicada em sala de aula pelo professor, não pode ser limitado somente ao ato de informar, onde o professor insere atividades para que o aluno realize. É necessária uma aplicação de metodologias muito mais complexas, enriquecida de recursos didáticos, resultando em discussões, debates e reflexões sobre os conteúdos abordados em sala de aula, contribuindo assim, para a construção do senso crítico dos estudantes sobre os aspectos sócio-político-culturais existentes no espaço geográfico.

Para enriquecer o processo de aprendizagem é necessário técnicas e recursos para o complemento da metodologia, além de um vínculo do método de ensino com os objetivos gerais e específicos para que se tornem eficazes para a absorção do conhecimento. Segundo Libâneo (2008), o professor ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino.

A metodologia no ensino aprendizagem é um conjunto de ações didáticas e regras a serem organizadas pelo professor, de forma que promova a aprendizagem dos alunos. Um método de ensino para chegar ao objetivo pretendido passa por diversos modos de trabalhos como: planejamento, execução e avaliação. Durante o processo, deve haver uma interação mútua entre aluno e professor para alcançar os objetivos almejados.

Durante a prática no estágio supervisionado realizamos dinâmica em grupos, exploração do assunto abordado através de apostilas acompanhadas por eles e fotografias relacionadas ao assunto em pauta, onde houve questionamentos e observações por parte dos educandos. Nesta ocasião, foi utilizado um método de ensino coletivo, levando em conta a participação e o interesse respectivo a cada aluno. Nesse sentido Libâneo(2008) aponta:

O método vai em busca das relações internas de um objeto, de um fenômeno, de um problema, uma vez que esse objeto de estudo fornece as pistas, o caminho para conhecê-lo. (LIBÂNEO, 2008, p. 151).

Os métodos de ensino devem ser vistos de forma dinâmica e ampla para que alcance os diferentes níveis de conhecimentos e raciocínio do público alvo em questão, assim como a metodologia aplicada, pois, ambas estão interligadas com o

objetivo de promover a assimilação do conhecimento e a prática educativa. Libâneo (2008) explica dizendo que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.

No entanto, podemos salientar que o ensino de Geografia em sua particularidade é mutável e inconstante independente de métodos e metodologias a ser adotada, a Geografia escolar é sempre imprevisível, como aponta Cavalcanti (2008), a geografia escolar não se ensina, ela se constrói, ela se realiza, ela tem um movimento próprio, relativamente independente, realizado pelos professores e demais sujeitos da prática escolar que tomam decisões sobre o que é ensinado efetivamente. Os métodos escolhidos pelo professor irão depender do conteúdo e a interação da turma, onde muitas vezes utiliza-se do seu senso crítico para participação dos alunos nas aulas.

Os métodos de ensino podem ser de exposição pelo professor onde o professor consegue explicar o conteúdo através da exposição que está ligada ao ato de explicar verbalmente, demonstrar, ilustrar e exemplificar, nesta metodologia, fazendo assim, com que o aluno aprenda e compreenda o que está sendo apresentado, deste modo, o docente vincula a uma aprendizagem concreta e não mecânica. Poderá compreender outro, o método de trabalho independente, onde o aluno poderá utilizar-se do senso comum e desenvolver a criatividade, onde Libâneo (2008) relata que o aspecto mais importante do trabalho independente é a atividade mental dos alunos, qualquer que seja a modalidade de tarefa planejada pelo professor para estudo individual.

Esses procedimentos realizados pelo docente são de caráter abrangente, o qual instiga o aluno a apreender o conteúdo de maneira clara e dinâmica. Para atender as disparidades do educando, o método de elaboração conjunta é mais uma ferramenta metodológica que o professor pode apropriar-se, através da confabulação direta entre alunos e professores, através de perguntas e respostas e exemplos de experiências vivenciadas, dentro do contexto estudado.

4. A PRÁTICA NO ENSINO SUPERVISIONADO: IMPRESSÕES VIVENCIADAS EM SALA DE AULA

4.1 Caracterização da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé/PB

A E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, está localizada na cidade de Sapé, no estado da Paraíba, na zona urbana, na mesorregião da mata paraibana e na microrregião de Sapé, no estado da Paraíba, a 125 m de altitude, latitude - 07°05' 47" e longitude -35° 13' 58" (Ver Figura 1), foi fundada a 54 anos pelo professor e diretor na ocasião, o Profº Emanuel Amaro, o qual é lembrado na escola por funcionários antigos, a escola dispõe de uma área de grande extensão, 4.937 m² onde estão distribuídos pátio, ginásio, salas, refeitório, cantina, secretaria, diretoria, sala de professores, biblioteca, laboratório de ciências, sala de informática e estacionamento.

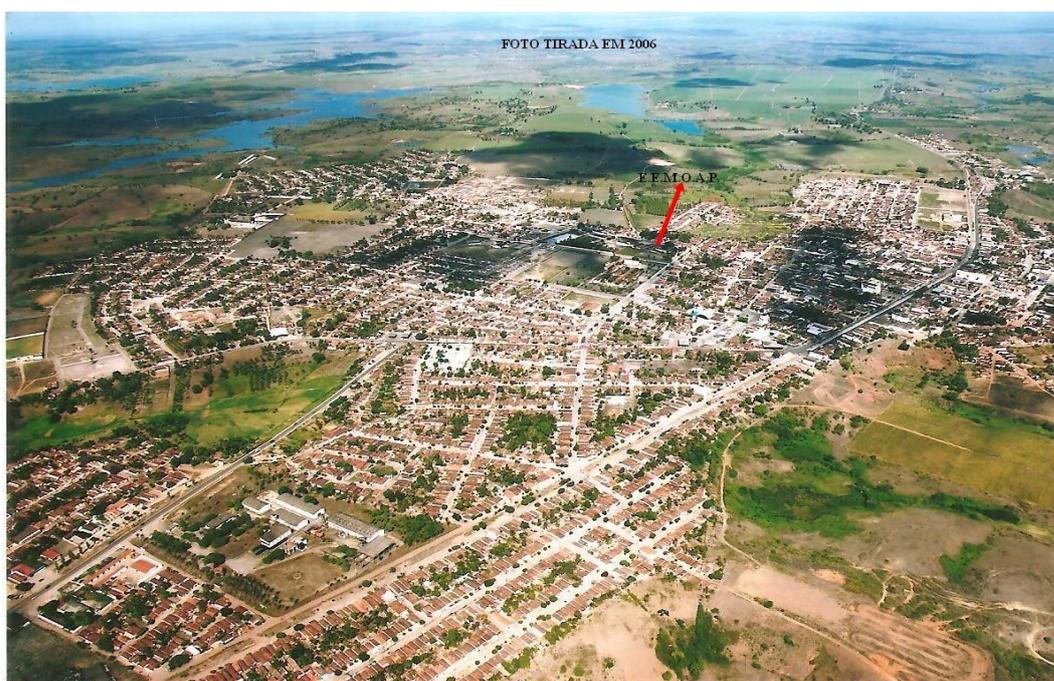


Figura 1: Município de Sapé, PB, localizando a escola E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.

Fonte: Google imagens. Acesso em 05/08/2013.

A instituição funciona nos três turnos manhã, tarde e noite com um número total de 2.377 alunos, distribuídos em 61 turmas, são 966 do ensino fundamental, 1.174 do ensino médio e 237 na EJA, distribuídos nos horários da manhã, tarde e noite, até o ano de 2012. A grande maioria dos alunos reside no município de Sapé na zona urbana e rural e uma pequena parte não divulgado o número pela escola, vem de Cruz do Espírito Santo, Santa Rita, Sobrado e Marí. A escola com o total de

84 professores e 35 colaboradores que são distribuídos na limpeza, na cantina, biblioteca, na portaria, supervisão, entre outros que necessite da atuação desses. Os professores de Geografia são todos licenciados, com carga horária semanal de 25 horas, as aulas de Geografia são 4 no ensino fundamental, 3 no ensino médio e 2 na EJA.

Tabela indicando o quadro de professores de Geografia.

TURNO	PROFESSORES	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA
MANHA	Ângela Cristina Lilian M ^a Ribeiro Marcílio José	Lic. plena em Geografia Lic. plena em Geografia Lic. plena em Geografia	Efetiva Efetiva efetivo
TARDE	Aldiléia Gonçalo Joselane dos Santos Zaira Félix	Lic. plena em Geografia Lic. plena em Geografia Lic. plena em Geografia	Contratada Efetiva Efetiva
NOITE	Daniele Karine João Victor Eduardo da Silva	Lic. plena em Geografia Lic. plena em Geografia Lic. plena em Geografia	Efetivo Efetivo efetivo



Figura 2 : Fachada e biblioteca da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.
Fonte: BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.

As turmas têm no máximo 40 alunos matriculados, mas uma média de 30 frequentam as aulas, devido a evasão escolar, as salas tem iluminação baixa, para as aulas noturnas, quadro ainda de giz na maioria das salas e algumas com quadro branco, que em sua maioria não estão em boa conservação, carteiras de ferro, com base de apoio de plástico, algumas necessitando de substituição, piso de algumas salas em cerâmica, outras com piso comum, e paredes em bom estado de conservação. O acervo de Geografia ainda é precário e dispõe parte dos recursos atualizados, a maior parte está desatualizado, mas a escola aguarda recursos didáticos. A biblioteca funciona o dia inteiro das 7:30 às 22:45 horas (ver figura 2).

Há uma disposição de outros ambientes, como: laboratório de ciências, com lousa branca, mesas, cadeiras, recursos manuais para estudo do corpo humano e laboratório de informática, (ver figura 3), com 36 computadores, que funciona sempre com a supervisão e/ou acompanhamento do professor, os qual passam por uma reforma e encontram-se um pouco desorganizado. Ainda subsidia para os alunos, um acervo de mais de 50 vídeos, os quais, são transmitidos em sala de aula, pois não há sala de vídeo, assim relatou a gestora, que não me disponibilizou os vídeos para análise.



Figura 3: Laboratório de ciências e sala de informática da E.E.E.F.M. Monsenhor O. Alves Pedrosa.
Fonte:BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.

Contudo, não há uma sala específica para trabalhos pedagógicos, no entanto, dispõe de uma sala para os professores (ver figura 4), bastante ampla e agradável, com mesas, cadeiras, banheiro, armário, bebedouro, pia, é um ambiente onde os professores lancham e conversam durante o intervalo das aulas, e realizam as reuniões pedagógicas. Apesar do grande número de alunos e professores, não há uma sala de reprografia, e os textos que alguns professores utilizam em sua dinâmica educacional, são feitos em gráficas independentes da escola.



Figura 4: Sala dos professores, da E. E. E. F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé,PB.
Fonte:BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.

A sala da diretoria (ver figura 5) a qual, é climatizada, com uma mini estante de livros, birô e uma mesa para computador e impressora, utilizado pela gestora. A secretaria fica de frente a diretoria, é bastante espaçosa e acomodada os secretários, onde cada um tem sua mesa.



Figura 5: Sala da diretora e secretaria da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.
Fonte: BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.

Os recursos disponibilizados são investidos, a merenda é distribuída para os alunos, a comida é feita na cantina, (ver figuras 6) onde são entregues aos alunos, que vão para um refeitório ao ar livre (ver figura 7) com telhado, as mesas e os bancos, são feitos de cimento e revestidos de cerâmica. As refeições são bastante nutritivas e servidas diariamente nos três turnos. Exemplo do cardápio semanal na tabela, apontando os dias da semana.

CARDÁPIO	
SEGUNDA-FEIRA	IOGURTE COM BOLO CASEIRO
TERÇA-FEIRA	ARROZ CARRETEIRO
QUARTA-FEIRA	INHAME COM FRANGO E SUCO
QUINTA-FEIRA	SOPA DE CARNE OU LEGUMES
SEXTA-FEIRA	SALADA DE FRUTAS



Figura 6: Cantina e dispensa da E.E.E.F.M. Monsenhor Alves Pedrosa, Sapé,PB.
Fonte:BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.



Figura 7: Refeitório da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves, Sapé,PB.
Fonte:BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.

A escola é ampla, há uma disposição de espaços internos (ver figuras 8), onde os alunos circulam entre os intervalos das aulas, com piso estruturado e ainda arborizado, mesmo com a poda de três árvores.



Figura 8: espaços internos onde os alunos circulam na E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.

Fonte:BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.

Contudo, mesmo com o prédio da escola, há um grande espaço externo, onde foi disponibilizado e construído um ginásio na escola (ver figura 9), com amplo espaço e vestiário, para melhor acomodar os alunos, além de banheiros, uma estrutura moderna e confortável. A conservação da praça já existente a bastante tempo é ótima, onde os alunos conversam durante o intervalo das aulas, não tem um jardim, mas a gestora tem o projeto e um espaço reservado para uma horta dentro da escola e também já construído e a disposição dos alunos um campo de futebol (ver figura 10).



Figura 9: ginásio e praçinha da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.
Fonte:BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.



Figura 10: Área destinada a horta e campo de futebol da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon A Pedrosa, Sapé, PB.
Fonte:BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.

Com relação ao espaço destinado ao estacionamento (ver figura 11), é amplo e ao ar livre, a gestora informa que são feitas atividades nos ambientes livres nas dependências da escola, mas durante o período de observação, não houve nenhuma atividade desenvolvida nesse sentido.



Figura 11: estacionamento e fachada da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.
Fonte: BRITO, Gilvânia silva, julho, 2013.

A relação de trabalho entre os professores é boa, há uma pasta com os horários dos professores, a qual é acompanhada por eles, e em outra pasta assinam a frequência controlada pela secretária. Não há um quadro de fotografias para os funcionários, em conversa informal com alguns professores, afirmaram que gostam do ambiente em que trabalham, e que ao longo do tempo a escola vem sempre melhorando sua política educacional, para atender as necessidades do educando.

O Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), a gestora nos apresentou e informou que os dados estão desatualizados desde 2008, mas foi disponibilizado para análise. Informou ainda, que tem relação com o PNE, Planos Estaduais de Educação, políticas educacionais, realidade da escola, inter-relação com o PNE, LDB, PDE, FUNDEB, diretrizes curriculares para o ensino fundamental, PCN e que procura acompanhar, mas nem sempre dá para seguir rigorosamente, devido as dificuldades existentes numa escola pública com grande número de alunos.

Analisando a inter-relação da escola com a avaliação nacional, não há um percentual particular, mas, alega que faz o possível para melhorar estes índices nacionais, levando em conta a realidade da escola. Sendo assim, alguns projetos estão sendo executados, tais como: projeto do Folclore, Feira de Inglês, ambos já realizados e os futuros: Projeto de Combate as Drogas, com a realização de

palestras e depoimentos, projeto do Meio Ambiente (a horta na escola), Projeto de Combate a violência e Projeto Bem público, bem de todos.

Além de livros, a escola tem mapas, globos e atlas, em bom estado de conservação, mas não há frequência de utilização dos recursos, pois, são utilizados os recursos audiovisuais da escola TV, DVD e Datashow, que funcionam, nas apresentações de seminários realizadas pelos alunos, dos professores não observei nenhum ao uso dessas tecnologias.

A instituição tem uma boa relação com a comunidade que integra o alunado, a gestora informa que há reuniões e atividades na escola com a inclusão da família, e que eles vêm sempre à escola, além de projetos e atividades pedagógicas com a participação dos pais.

4.2 Relato de Aula: Relação teoria e prática no estágio supervisionado em geografia no ensino fundamental e médio.

4.2.1 Observação

A prática educativa no estágio supervisionado na E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, foi bastante produtiva com o retorno a escola e desta vez vivenciar a experiência de professora regente acompanhada pelo professor M. J. nas duas turmas de 6º ano A e B, no turno da noite. O primeiro contato com professor aconteceu na sala dos professores, no dia 18/07/2013, onde analisamos o plano de curso e os elementos que seriam acrescentados ao plano de aula, levando-se em conta os conteúdos aplicados antes das férias de junho. Houve a preocupação do professor, em evidenciar os problemas enfrentados com as turmas como a evasão escolar, essas turmas têm em média 32 alunos matriculados, mas apenas de 10 a 15 alunos mantém a frequência em sala. O livro didático adotado pela escola GEOGRAFIA SOCIEDADE E COTIDIANO 6º ano, *Fundamentos do espaço geográfico*, autores: Dadá Martins, Francisco Bigoto, Márcio Vitiello, editora: Escala Educacional, São Paulo, 2ª ED, 2009 e conseguiu um exemplar do mesmo, para facilitar o planejamento da aula. Durante as aulas duas aulas, o professor explicava o conteúdo enquanto os alunos observavam atenciosos, as participações em aula aconteciam por um pequeno grupo que iniciava com algumas poucas

perguntas, mas a maioria não era participativa. Durante o período observado, as aulas seguiram sempre a mesma rotina. Na turma do ensino médio 3º ano, houve apenas um dia de observação, duas aulas seguidas para que pudesse compreender como ocorria a dinâmica da turma. A professora explicava o conteúdo seguindo o caderno Energia mais limpa 2012, os alunos participavam e faziam questionamentos em sua maioria.

4.2.2 Planejamento

O planejamento das aulas nas turmas do 6º ano foi organizado a partir do material elaborado pelo professor da escola com algumas contribuições e sugestões da estagiária. Durante a preparação da aula, sugerimos inserir outros conteúdos relacionados ao tema que não fosse apenas o livro didático para que fosse trabalhado com a turma, ele informou que deveríamos seguir o livro adotado pela instituição, sendo assim, ficou combinado o assunto seguinte conforme material didático utilizado. Foram utilizadas outras fontes de pesquisa para planejar a aula, o assunto foi: “A indústria e a Construção no Espaço Geográfico”, o objetivo a ser alcançado, a compreensão do modelo industrial do século XVIII, a divisão do trabalho e as transformações ocorridas durante esse processo até a atualidade.

No ensino médio, na turma do 3º ano, o livro didático adotado pela escola GEOGRAFIA SOCIEDADE E COTIDIANO, continuou, mas a professora busca outras fontes de pesquisa e não trabalha com o mesmo e apresentou o caderno do professor Energia mais limpa 2012, o qual acha muito interessante e utilizamos para preparar as aulas. Durante a regência foram utilizadas outras fontes de pesquisa para planejar a aula, como sites e revistas, o assunto foi: “Energia”.

4.2.3 Regência

Durante as aulas de regência nas turmas do 6º ano, estavam presentes em sala apenas 15 alunos. Na intervenção foram realizadas quatro aulas, foi interessante a ideia de entregar cópias do material a ser trabalhado, visto que, o alunado não traz o livro para aula, para que eles fossem acompanhando durante a explicação do mesmo. Inserimos também para dinamizar o entendimento do

alunado, algumas fotografias impressas que foram apresentadas durante o assunto, eles tiveram uma ótima responsividade a metodologia adotada e fizeram questionamentos e participações durante a exploração do assunto.

Na aula posterior continuei a explicação sobre o mesmo assunto, pois o tempo não foi suficiente, na ocasião foi uma aula apenas, apresentei slides sobre o modelo de indústria no século XVIII e na atualidade, os meios de produção daquela época, a transição da manufatura para maquina fatura, assim como a divisão do trabalho, identificando o processo na Inglaterra, sobretudo no Brasil, levando-os a uma comparação ao processo de industrialização vigente.



Figura 12: Intervenção na sala de aula da E. E. E. F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.

Fonte:BRITO, Gilvânia silva, agosto, 2013.

Na aula final realizamos uma dinâmica em grupo, levando fotografias de produtos industrializados e não industrializados para que fosse identificado por eles, a fim de verificar se os objetivos foram alcançados. Por último um exercício de fixação, o qual foi elaborado, onde dispunha de cinco questões a serem copiadas e respondidas no caderno e as respostas pesquisadas no texto sobre o assunto.

Enquanto professora regente no ensino médio, na turma do 3º ano, foram ministradas quatro aulas, foi utilizado o recurso do Datashow disponível na escola, onde apresentamos slides, que discutiam a busca de fontes renováveis e os avanços tecnológicos que foram acontecendo ao longo do tempo. Na aula final realizamos uma dinâmica em grupo, discutimos sobre as diferentes fontes de energia, como a eólica e solar, acompanhado pelos slides, que exibiam imagens do

tema abordado. A fim de verificar se os objetivos foram alcançados, por último um exercício de fixação, o qual foi elaborado, onde dispunha de cinco questões a serem copiadas e respondidas no caderno e as respostas pesquisadas no texto sobre o assunto. Foi disponibilizado em Datashow imagens de casas com tecnologias renováveis para fixar visualmente o que foi abordado.

A prática do estágio supervisionado para ensino aprendizagem na Geografia representa uma contribuição significativa na transformação das relações sociais, onde se desenvolve elementos para dinamizar as concepções adquiridas em sala de aula na escola, que adotamos para uma educação ao longo da vida, adicionado ao cotidiano ao qual o indivíduo está inserido. Contudo, a educação está sempre preocupada em formar um bom cidadão que vai interagir na sociedade como um todo, contribuindo para dinâmica social e econômica, a qual, o indivíduo é submetido.

Dentro dessa perspectiva, a realidade nas escolas é um fator que deve ser tratado com muita atenção, pela escola e pela sociedade como um todo, a indisciplina é algo que não está só nas escolas, mas, fora dela, sobretudo nas escolas públicas onde a base familiar muitas vezes não existiu na vida dessas pessoas. Muitos são atraídos para escola apenas em busca de alimentação, e para garantir o recebimento dos programas sociais e a aprendizagem fica em segundo plano, que deveria ser prioridade na vida de qualquer criança ou adolescente. Em conversa informal com o Professor João Victor, ele assume que se sente desmotivado para prática educacional, devido o comportamento indisciplinar do alunado, ressaltando que as vezes, os profissionais de educação, desempenham funções que não os compete, assumindo uma posição de psicólogo dos alunos em alguns casos, havendo com isso, uma sobrecarga do docente enquanto educador.

A realidade do educando, o reprime para evasão escolar, que é um fator bastante expressivo na escola observada, as causas são econômicas, sociais e geográficas subsidiadas pelo meio em que vivem. Essa realidade auxiliada ao crescimento capitalista os insere em uma realidade crítica, ao modo de vida presumida pela sociedade vigente cada vez mais cedo os jovens são induzidos a trabalhar, sacrificando os estudos em busca de uma satisfação temporária, uma realização supérflua, que, com a carga diária de trabalho, a educação fica denominada em segundo nível nas prioridades, muitos ficam estudando no período

noturno, que ao longo do ano letivo, evadem-se da escola por estarem cansados demais para exercer a prática educacional. Portanto, deve haver uma preocupação do profissional enquanto educador, em dinamizar suas aulas, acentuando seu projeto pedagógico com o propósito de direcionar o ensino a inclusão, a interação de alunos e comunidade, gerando a prática da cidadania, para com isso, enfraquecer a evasão escolar, levando o aluno a enxergar novas percepções a realidade socioeconômica apresentada, sobretudo em maiores proporções no ensino fundamental. Cavalcante aponta a importância de estabelecer conexões da escola com o espaço em que vivem.

A finalidade de ensinar geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articuladas e aprofundadas a respeito do espaço. Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes. (CAVALCANTE, 2001, p.24)

Ainda neste contexto, deve haver uma máxima interação das instituições de ensino, para promover a educação para alunos com deficiências físicas e mentais, afim, de implantá-los de maneira ampla ao objetivo social, a educação em sua concepção é um direito de todos e deve a cada dia resgatar, enriquecer, dinamizar seu ofício enquanto orientador do conhecimento, onde não há nesse objeto de estudo nenhum projeto social nesse sentido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia é uma ciência que precisa de uma reflexão mais dinâmica, sobretudo no ensino aprendizagem, uma vez que a partir dela é possível identificar os avanços alcançados, os espaços a serem preenchidos e propor novas alternativas. É cada vez mais preciso progredir não só na ciência, mas também na forma de trabalhá-la na sala de aula, para que o ensino se torne cada vez mais eficaz.

Esta pesquisa se enquadra como um estudo sobre a Geografia e o seu ensino, de como ele pode ser vinculado a realidade dos educandos. A proposta que discutimos foi uma reflexão sobre o ensino de geografia no ensino fundamental e médio a fim de contribuir para renovar essa prática educativa que está presente no processo de ensino-aprendizagem em Geografia para torna-lo mais dinâmico. Originar novas alternativas para a prática docente do professor de Geografia, inserindo neste processo as vivências dos alunos ou as suas experiências cotidianas sendo utilizadas como ponto de partida para as discussões da disciplina Geografia, permitindo que o aluno participe ativamente.

Acreditamos que essa prática pode colaborar para um ensino que compreenda a realidade dos alunos, os saberes prévios trazidos de casa, que desperte mais interesse, refletindo num posicionamento crítico diante da sociedade. O cotidiano da sala de aula é um desafio diário para os professores, que, na busca por novas metodologias, recursos e formas de repassar o conteúdo, ainda se deparam com muitas dificuldades ao exercer o papel de ensinar.

Com a experiência do estágio supervisionado e a intervenção realizada na E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé PB, podemos adicionar ao ensino aprendizagem novas metodologias e tecnologias que instigue o educando a querer aprender e interessar-se pelas aulas.

Essas são algumas questões que discutimos através desta pesquisa, que indicou que esse resgate das vivências, relacionado ao processo educativo, pode ser um caminho a ser tomado e que tem uma contribuição muito importante nas aulas de Geografia. O que permaneceu foi a certeza de que cada vez mais é necessário se refletir sobre o ensino e as formas como esse pode contribuir para a formação de cidadãos críticos.

6. REFERENCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antônio, ET.al. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino.** São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção de conhecimento.** São Paulo: Papirus, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade. Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** São Paulo: Papirus, 2008.

CORDEIRO NETO, Francisco Alves. **Estágio Supervisionado (manuscrito): relação teoria e prática no desenvolvimento profissional em Geografia /** Francisco Alves Cordeiro Neto. 2014 p. 31.

KAERCHER, Nestor André. **O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia.** In: **PONTUSCHKA, Nídia N. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. ET.al. Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2009. p. 221-231.

KIMURA, Shoko, **Geografia no ensino básico questões e propostas.** São Paulo: contexto, 2008.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Democracia da Escola Pública.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 2008.(Coleção Magistério, Série formação do professor).

MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** 8ª ed. – 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011. (Repensando a Geografia).

MOREIRA, Igor Antônio Gomes. **O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Ática, 1982.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino ET.al. **Para onde vai o ensino da Geografia?,** São Paulo: contexto, 2010.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2001.